

Conforme Patrick Pina, Biólogo e Ornitólogo da Empresa Ecologic e responsável pela execução da ação, as oficinas pedagógicas vêm sendo estruturadas para apresentar informações sobre a vida das aves aos alunos das escolas rurais próximas ao traçado da LT, desde o ninho, ovos, filhotes, o voo, alimentação, plumagem, cantos e concluindo, no quinto ano do programa, com informações sobre os problemas que o convívio com os humanos pode causar às aves e que posturas podemos tomar para evitá-los. Em cada visita, levamos às escolas uma exposição científica com materiais reais (p.ex. ninhos, ovos, penas), e realizamos atividades interativas, como brincadeiras, jogos e competições. Materiais biológicos reais e pedagógicos são dispostos em bancada e, com auxílio de um projetor ou TV, são aplicadas as oficinas pedagógicas quantas vezes forem necessárias no dia definido para a atividade, até atender a totalidade dos alunos. Eventualmente, e quando solicitado pela unidade escolar, uma versão mais lúdica é apresentada para as crianças do Ensino Infantil (3-5 anos), geralmente em consequência destas crianças observarem a movimentação dos materiais e a participação das outras crianças nas atividades.

Vem-se buscando enriquecer o conteúdo das oficinas pedagógicas trazendo casos que provoquem a curiosidade e encantamento, matendo a atenção dos participantes a detalhes da história natural das aves e de suas associações com o ser humano.

Consideramos bem-sucedidas as campanhas de educação ambiental do Programa de Conservação da Avifauna pois, de maneira unânime, as escolas atendidas foram receptivas e participativas, com seus alunos replicando rapidamente as informações discutidas nos encontros. A comunidade escolar, professores, diretores e funcionários são sempre convidados a interagir, participando também das oficinas com seus conhecimentos e habilidades. Ao final de cada visita, algo é oferecido às turmas para lembrar o que foi aprendido, como forma de

Educação Ambiental passiva.

A receptividade das escolas tem sido maravilhosa e o sucesso das oficinas notável na empolgação das crianças e da comunidade escolar. Desta forma, promove-se a conservação ambiental por empatia e pela aplicação do conhecimento sobre as aves baseando-se na premissa da biologia da conservação que orienta: “Só se conserva o que se conhece”.

Alguns pais procuraram contato com a escola e com os educadores do projeto para agradecer, questionar ou continuar a citar nomes de aves a pedido de seus filhos. Os ninhos de cabaças, por exemplo, foram presentes bem recebidos pela comunidade escolar e prontamente instalados para o acompanhamento da ocupação pelas aves.

A preservação das comunidades faunísticas, em especial de avifauna, é de grande importância para o Bioma Mata Atlântica, pois estamos indiretamente preservando a biodiversidade da flora, visto que grande parte das espécies vegetais é zoocórica, isto é, tem suas sementes dispersadas por animais. A perda da biodiversidade da fauna é atribuída à devastação dos habitats naturais e agravada por práticas como a caça e o tráfico de animais. Assim, este trabalho tem como um dos objetivos ressaltar a importância da educação e conscientização ambiental para a preservação da fauna e sua contribuição para o ambiente como um todo.

É papel do educador ambiental transmitir ao público a essencialidade da conservação das mais diversas formas de vida do Planeta, despertando consciência ecológica e difundindo práticas conservacionistas adaptadas à realidade local, escolhendo táticas de difusão do conhecimento que melhor se encaixem às condições socioeconômicas e culturais da comunidade em questão.

Fernando Vieira Machado

Biólogo FURNAS, Coordenador do Programa de Conservação da Avifauna da Mata Atlântica

## OBITUÁRIO

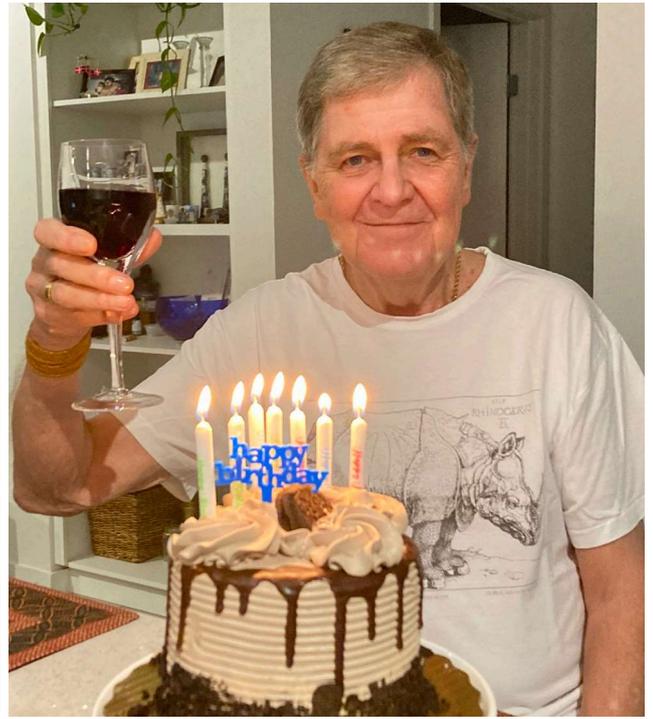
### David Conway Oren (1953-2023)

David Conway Oren foi um dos mais brilhantes ornitólogos brasileiros das últimas décadas. Apesar de ter nascido em Jackson, Michigan, Estados Unidos, em 20 de maio de 1953, David escolheu o Brasil como casa a partir de 1981, naturalizando-se brasileiro na primeira oportunidade que teve.

Filho orgulhoso de Lois Jean Straayer Oren (1929-2002) e Ventry Conway Oren (1928-2019), David estudou na Sharp Park Elementary School e no Jackson Parkside High School, onde ele foi editor do jornal da escola. De Jackson, David foi estudar Biologia na Universidade de Yale, graduando-se em 1975. Em Yale, David trabalhou como assistente nas coleções do Peabody Museum e conheceu seu grande amigo Thomas Lovejoy, duas experiências que marcariam a sua vida para sempre. Devido ao seu excelente desempenho acadêmico na graduação, David recebeu uma bolsa da National Science Foundation para cursar o doutorado. Ele iniciou o seu dou-

torado na Universidade de Stanford, mas as linhas de pesquisa de lá não o atraíram. Por isso, decidiu se transferir para a Universidade de Harvard. Em Harvard, David doutorou-se em Biologia em 1981.

Foi no seu tempo em Harvard, que sua paixão pelo Brasil teve início. Sob orientação do Dr. Robert E. Cook e tendo no seu comitê de dissertação Edward O. Wilson, considerado o Darwin moderno, David resolveu estudar a biogeografia das aves das campinas sobre areia branca da Amazônia e testar as predições da teoria de biogeografia de ilhas proposta por Wilson e Robert MacArthur. Por causa da sua dissertação, ele teve que conduzir estudos intensivos de campo no Brasil. A sua relação com o Brasil pode ser descrita como amor à primeira vista. Contando com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), David estudou as campinas ao redor de Manaus e de outras regiões da Amazônia. Neste período, ele também visitou o Museu Paraense Emílio Goeldi



À esquerda: David Oren e Roberto Ferreira em uma das suas viagens de férias. À direita: David comemorando o seu septuagésimo aniversário (23 de maio de 2023) em Miami, Flórida, Estados Unidos.

(MPEG) e conheceu Fernando Costa Novaes, curador de aves do MPEG. Sua dissertação foi muito elogiada por Wilson, por combinar um excelente arcabouço teórico com estudos intensivos de campo e em museus. David também impressionou Novaes. Por isso, foi convidado a se juntar ao Departamento de Zoologia do MPEG em 1981. No MPEG, David permaneceu até 2001. De 2001 a 2007, trabalhou como Coordenador Científico do escritório da The Nature Conservancy no Brasil. Em 2008, retornou ao MPEG, mas logo pediu transferência para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No MCTI, coordenou vários programas de apoio a pesquisa da biodiversidade brasileira e teve um papel decisivo na nucleação do laboratório de biologia molecular no MPEG, inaugurado em 2010. David se aposentou do serviço público federal em 2018.

A contribuição do David à ciência brasileira é imensa. Foi dele, por exemplo, a ideia, com Thomas Lovejoy, de desenhar um projeto para avaliar o tamanho mínimo crítico de ecossistemas florestais, dando origem ao Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) sediado em Manaus, que, até hoje, contribui com a formação de centenas de mestres e doutores. No Museu Goeldi, ele foi um dínamo. David captou recursos financeiros e executou um dos maiores projetos de inventários biológicos no Brasil. Sua liderança fez com que a coleção do MPEG tivesse um crescimento exponencial, com cerca de 20.000 espécimes acumulados durante sua passagem pela instituição, tornando-se a segunda maior coleção de aves no Brasil e uma das mais modernas do mundo. De coleção regional, a coleção ornitológica do MPEG tornou-se nacional devido às inúmeras expedições bem planejadas que as equipes do MPEG fizeram para o Cerrado, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica. David contribuiu muito para a criação e fortalecimento da Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO). Ele foi membro do primeiro conselho deliberativo da SBO (1985-1989), depois liderou a organização do I Congresso Brasileiro de Ornitologia (1991) e, finalmente, foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Ornitologia

entre 1996 e 2000. David era “elective member” da American Ornithological Society desde 1991. Por suas contribuições à ornitologia brasileira, pesquisadores brasileiros e norte-americanos descreveram em 2013 uma nova espécie de ave (*Myrmotherula oreni*) em sua homenagem.

David era uma pessoa extremamente culta, poliglota (falava cinco idiomas), e que estava em permanente estado de aprendizado. Observador perspicaz, tinha uma memória única, capaz de lembrar detalhes mínimos das várias culturas com as quais tinha convivido. Perfeccionista, era capaz de passar horas praticando até aprender a pronunciar corretamente palavras como mormaço, uma das suas favoritas. David foi um excelente professor e mentor para várias gerações de zoólogos brasileiros. Orientou mestrandos e doutorandos, participou de inúmeras bancas e apoiou o desenvolvimento das carreiras de vários jovens pesquisadores.

David foi também um grande conservacionista. Ele foi o primeiro a chamar atenção para o rápido declínio da biodiversidade no leste da Amazônia, dedicando anos de estudo à avifauna do estado do Maranhão. Este esforço de pesquisa levou à criação da Reserva Biológica do Gurupi em 2008. Ele conta esta história no artigo de divulgação científica que escreveu para a Ciência Hoje intitulado “[Uma Reserva Biológica para o Maranhão](#)”. Este artigo, por sinal, deveria ser leitura obrigatória para qualquer estudante de ornitologia interessado em conservação. Na The Nature Conservancy, usou seu conhecimento biogeográfico para propor estratégias de conservação para a Caatinga, Pantanal, Cerrado e Chaco. No MCTI, David coordenou vários programas que transformaram o estudo da biodiversidade brasileira. Ele sempre dizia que um dos seus grandes orgulhos na vida era ter sido o diretor de biodiversidade do país mais biodiverso do mundo.

David era uma pessoa apaixonada. Sua dedicação ao amor da sua vida, Roberto Ferreira, que faleceu em 2015, inspirava todos ao seu redor. Da mesma forma, a sua imensa paixão pelo Brasil era contagiante. Na sua cerimônia de naturalização, por exemplo, David ficou muito triste e frustrado porque não

teve a oportunidade de cantar o hino nacional brasileiro e assim demonstrar o seu imenso carinho por sua nova pátria.

David era extremamente generoso. Ajudava a todos sem distinção, mesmo aqueles que tentavam prejudicá-lo pelos bastidores da vida. Por causa desta e de outras virtudes, David era amado e tinha muitos amigos, em várias partes do mundo. É esta rede de amigos que apesar de chorar a sua partida inesperada se une para celebrar e manter o seu legado para sempre.

Muito obrigado David, por ter sido uma fonte permanente de luz para todos nós. Sentiremos muito a falta do seu

sorriso e de sua imensa sabedoria. Muito obrigado David em nome das pessoas, plantas e animais desta imensa nação, que, por obra do destino, teve a sorte de ser escolhida por você como a sua pátria.

José Maria Cardoso da Silva  
University of Miami

Alexandre Luís Padovan Aleixo  
University of Helsinki, Finlândia

Ima Célia Guimarães Vieira  
Museu Paraense Emílio Goeldi

## EXPEDIENTE

Este Boletim é um instrumento de divulgação da Sociedade Brasileira de Ornitologia.

Periodicidade:  
Trimestral

ISSN:  
2763-5309

CNPJ:  
03.636.255/0001-33

Endereço postal:  
SCLN 107, Bl. B, Sala 201, Asa Norte, 70743-520, Brasília, DF

E-mail:  
[diretoria@ararajuba.org.br](mailto:diretoria@ararajuba.org.br)

Web:  
<https://ararajuba.org.br/>

Editor:  
Augusto João Piratelli (UFSCar)

Co-editor:  
André de Camargo Guaraldo (UFPR)

Composição/Diagramação:  
Científica Publicações S/S ME ([cientificaconsultoria@gmail.com](mailto:cientificaconsultoria@gmail.com))

### Diretoria – Gestão 2022-2023

**Presidência**  
Maria Alice dos Santos Alves (UERJ)

**Secretaria**  
André de Camargo Guaraldo (UFPR)  
Patrícia Pereira Serafini (ICMBio/CEMAVE-SC)

**Tesouraria**  
Keila Fernandes Henud (Colaboradora - UERJ)  
Paulo de Tarso Zuquim Antas (FUNATURA)

**Conselho Deliberativo**  
Luiz dos Anjos (UEL)  
Caio Graco Machado (UEFS)  
Thaiane Weinert da Silva  
Carla Suertegaray Fontana (UFRGS)  
Vitor de Queiroz Piacentini (UFMT)

**Conselho Fiscal (2022-2023)**  
Nadinni Oliveira de Matos Sousa (UnB)  
Augusto João Piratelli (UFSCar)  
Jonas Rafael Rodrigues Rosoni (UFRGS)



*Promovendo o estudo e conservação  
das aves brasileiras desde 1987*



Siga-nos nas redes sociais e sugira  
conteúdos para o Boletim da SBO

